

ENFOQUES TERRITORIALISTA, SISTÊMICO E INTERDISCIPLINAR COMO REFERÊNCIA EM EXPERIÊNCIAS DE ASSOCIATIVISMO TERRITORIAL



Gladis Maria Bazzani Buhr
Valdir Roque Dallabrida

Resumo: na perspectiva da sustentabilidade, entende-se que uma estratégia de desenvolvimento territorial precisa atender a três critérios: conceber o território como referência, contemplar uma abordagem sistêmica e atender aos pressupostos da interdisciplinaridade. Propôs-se identificar enfoques teóricos sobre desenvolvimento que melhor contemplem esses critérios, com o fim de avaliar suas possíveis contribuições para o avanço da prática de experiências de associativismo territorial. Optou-se pelos enfoques sobre agroecologia, sistemas agroflorestais e agroalimentares, ecofeminismo, ecomarxismo e economia circular, como mais adequados para orientar tais experiências. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica e informações documentais in loco, tomando o caso da Associação Nova Concórdia (ANC) no Oeste Catarinense como campo de observação e análise. No caso da ANC, verificou-se que a iniciativa já abarca algumas características de parte desses enfoques, no entanto, precisa avançar.

Palavras-chave: Abordagens Territorialistas e Sistêmicas sobre Desenvolvimento. Interdisciplinaridade. Associativismo Territorial. Sustentabilidade. Desenvolvimento Territorial.

TERRITORIAL, SYSTEMIC AND INTERDISCIPLINARY APPROACHES
AS REFERENCE IN EXPERIENCES OF TERRITORIAL ASSOCIATIVISM

Abstract: in the perspective of sustainability, it is understood that a territorial development strategy needs to meet three criteria: to conceive the territory as a reference, to contemplate a systemic approach and to meet the presuppositions of interdisciplinarity. It was proposed to identify theoretical approaches on development that best contemplate these criteria, in order to evaluate their possible contributions to the practice of territorial associative experiences. It was chosen to use the following approaches as more suitable guiding for such experiments: agroecology, agroforestry and agri-food systems, ecofeminism, ecomarxism, and

circular economy. Bibliographic research, documentary and on-site information was used, taking the case of the Nova Concórdia Association (ANC) in the West of Santa Catarina as a field of observation and analysis. In the case of the ANC, it has been found that the initiative already covers some features of some of these approaches, but needs to move forward.

Keywords: Territorialistic and systemic approaches about development. Interdisciplinarity. Territorial Associativism. Sustainability. Territorial Development.

ENFOQUES TERRITORIALISTA, SISTÊMICO E INTERDISCIPLINAR COMO REFERENCIA EN EXPERIENCIAS DE ASOCIATIVISMO TERRITORIAL

Resumen: en la perspectiva de la sostenibilidad, se entiende que una estrategia de desarrollo territorial necesita atender a tres criterios: concebir el territorio como referencia, contemplar un abordaje sistémico y atender a los presupuestos de la interdiscipliniedad. Se propuso identificar enfoques teóricos sobre desarrollo que mejor contemplen esos criterios, con el fin de evaluar sus posibles contribuciones para el avance de la práctica de experiencias de asociativismo territorial. Se optó por los enfoques sobre agroecología, sistemas agroforestales y agroalimentarios, ecofeminismo, ecomarxismo y economía circular, como más adecuados para orientar tales experiencias. Se utilizó la investigación bibliográfica e informaciones documentales in loco, tomando el caso de la Asociación Nova Concórdia (ANC) en el Oeste Catarinense como campo de observación y análisis. En el caso de la ANC, se verificó que la iniciativa ya abarca algunas características de parte de esos enfoques, sin embargo, necesita avanzar.

Palabras clave: Enfoques Territorialistas y Sistémicos sobre Desarrollo. Interdiscipliniedad. Asociativismo Territorial. Sostenibilidad. Desarrollo Territorial.

As chamadas abordagens territorialistas referem-se às que consideram o território como a referência principal, ao se planejar estratégias de desenvolvimento. O território é compreendido como um espaço, onde se manifestam as relações sociais, as relações de poder, as interações, e em torno dele, há uma história, um sentimento de origem, onde seus vínculos e identidades são construídas ao longo do tempo (SCHNEIDER, 2004). A abordagem sistêmica, reposiciona a relação sociedade-natureza com um olhar mais atento à respeito da organização dos componentes socioambientais e da necessidade de compreensão do todo, em detrimento da limitada soma das partes elementares (CAPRA, 1996). Já a interdisciplinidade, segundo Fazenda (2002), é a visão de cada campo do saber integrados, em busca de um melhor entendimento, deixando os conhecimentos fragmentados de lado e buscando uma visão globalizada e agregadora.

Entre os enfoques que melhor contemplam a perspectiva territorialista, sistêmica e interdisciplinar foram identificadas neste estudo as contribuições teóricas sobre a agroecologia, os sistemas agroflorestais, os sistemas agroalimentares, o ecofeminismo, o ecomarxismo e a economia circular, entendendo que os mesmos podem apresentar indicativos para orientar avanços em experiências de associativismo territorial¹.

Nesse sentido, o estudo contempla uma revisão da literatura sobre as concepções de território, sistemas agroalimentares, sistemas agroflorestais, agroecologia, sustentabilidade, ecomarxismo, ecofeminismo e economia circular. Além disso, foi realizada a caracterização e análise de uma experiência de associativismo territorial, em processo

1 O estudo do qual resultou este artigo não contemplou a contribuição teórica sobre os distritos industriais italianos, ou outros enfoques que consideram as formas de aglomeração e integração territorial como variável explicativa. No entanto, o enfoque sobre os distritos industriais italianos é considerado como referencial na origem da abordagem territorial sobre desenvolvimento.

de estruturação, o caso da ANC, localizada no meio oeste catarinense, a qual desenvolve ações de responsabilidade social e respeito ao meio ambiente.

O texto, além desta introdução, contempla uma revisão da literatura sobre os temas mencionados, seguida de um quadro síntese, onde são identificados os pressupostos básicos dos enfoques teóricos já mencionados, apontando possíveis indicativos de avanços na experiência da ANC. Por fim, apresentam-se algumas considerações finais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS QUE ORIENTARAM OS ESTUDOS

Um dos procedimentos metodológicos utilizados nos estudos dos quais resultou o presente texto, foi a pesquisa bibliográfica, com o fim de sistematizar um referencial teórico fundamentado em abordagens teóricas sobre o desenvolvimento, em especial, a revisão sobre as concepções de território, sistemas agroalimentares, sistemas agroflorestais, agroecologia, sustentabilidade, ecomarxismo, ecofeminismo e economia circular. A pesquisa abrangeu a literatura nacional e internacional. Quanto à escolha das abordagens a serem revisadas, utilizou-se como critério as que mais proximamente apresentassem o caráter territorialista, sistêmico e interdisciplinar.

Com o objetivo de relacionar as concepções teóricas com a realidade prática, foi elaborado um quadro síntese com os pressupostos básicos das principais abordagens e, como uma forma de análise, foram apontados indicativos de possíveis avanços na experiência da Associação Nova Concórdia (ANC). Com as análises feitas pretende-se ver a possibilidade de serem extrapolados indicativos para outras realidades assemelhadas.

Quanto ao procedimento, o estudo pode ser considerado um estudo de caso e pesquisa-ação, pois um dos autores é associado da ANC, o que facilitou o acesso das informações. Na dimensão documental, foram pesquisados documentos da ANC, como os estatutos, o que contribuiu para a caracterização da experiência e relato das atividades atualmente realizadas.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa. Quanto aos seus objetivos, é descritiva pois os dados são coletados e analisados de uma forma sistemática e sua natureza será aplicada, dirigida à solução do problema proposto.

Para fazer a análise das informações da pesquisa, foi utilizado o método indutivo, pois ele está ligado ao empirismo e os indicadores são coletados a partir do que é observado no local.

UMA BASE TEÓRICA PARA FUNDAMENTAR O TEMA

Parte-se do entendimento de que uma estratégia de desenvolvimento territorial, na perspectiva da sustentabilidade, precisa atender a três critérios: o território como referência (abordagem territorialista), uma abordagem sistêmica e atender aos pressupostos da interdisciplinaridade.

A ABORDAGEM TERRITORIAL DO DESENVOLVIMENTO

Para melhor compreender as chamadas abordagens territorialistas, inicia-se apresentando concepções sobre território e desenvolvimento territorial.

O território pode ser compreendido como um espaço onde se manifestam as relações sociais e de poder, o que implica admitir que em torno dele há uma história, um sentimento de origem, em que seus vínculos e identidades são construídos ao longo do

tempo. Foram essas interações que criaram o que se conhece como abordagens territorialistas (DALLABRIDA, 2016; SAQUET, 2015).

São várias as abordagens recentes que destacam o papel do território como referência para engendrar processos de desenvolvimento. Segundo Dallabrida (2016), prevalecem duas concepções sobre território: a primeira, mais tradicional, concebe o território como o espaço sobre o qual o Estado exerce sua soberania; a segunda, que concebe o território como um recorte do espaço geográfico relacionado ao uso e apropriação, onde as relações de poder, identidades e territorialidades individuais ou grupais são manifestadas.

Saquet (2015) sintetiza sua aceção sobre território, concebendo-o como uma construção social, histórica e relacional. O território, para o autor, está sempre vinculado aos processos de apropriação e dominação do espaço e, evidentemente, às pessoas que nele residem.

Abramovay e Beduschi Filho (2003, p. 3) complementam:

Territórios não são, simplesmente, um conjunto neutro de fatores naturais e de dotações humanas capazes de determinar as opções de localização das empresas e dos trabalhadores: eles se constituem por laços informais, por modalidades não mercantis de interação construídas ao longo do tempo e que moldam uma certa personalidade e, portanto, uma das fontes da própria identidade dos indivíduos e dos grupos sociais.

Na década de 1980, convergiram duas vertentes do pensamento econômico, vindo a formar a base do paradigma sobre a abordagem territorial do desenvolvimento.

De um lado, alguns herdeiros da perspectiva neoclássica (Robert Lucas, Paul Krugman, etc.) buscavam uma maneira de incorporar a noção de espaço ao desenvolvimento econômico e explicar o papel das externalidades (inovação tecnológica, papel das instituições, educação, etc.) para compreender as razões que levam à evolução ou ao atraso das regiões. A outra vertente, mais empírica, surge a partir dos trabalhos de cientistas sociais italianos (Becattini, Bagnasco, Garofoli, etc.), sobretudo economistas, preocupados em compreender as especificidades da industrialização da região da Terceira Itália, localizada no centro-sul do país (Emilia-Romagna, Toscana, etc.) (SCHNEIDER, 2004, p. 103).

Os estudos de autores italianos da década de 1980 retomaram aspectos levantados por Alfred Marshall no início do Século XX, sobre os chamados distritos industriais, para se referirem às configurações industriais caracterizadas pela integração e especialização produtiva de caráter territorial. Com isso, o paradigma marshallino de desenvolvimento, trouxe contribuições fundamentais à ciência regional e foi considerado o caminho precursor do pensamento econômico territorial, manifestando as relações espacialmente concentradas, historicamente construídas e institucionalmente compiladas entre atores socioeconômicos territoriais (SANTOS, 2009).

Estas reflexões reafirmam o posicionamento de Dallabrida (2015)², quanto à concepção sobre desenvolvimento territorial.

O desenvolvimento territorial é entendido como um processo de mudança continuada, situado histórica e territorialmente, mas integrado em dinâmicas intraterritoriais, supraterritoriais e globais, sustentado na potenciação dos recursos e ativos (materiais e imateriais, genéricos e específicos) existentes no local, com vistas à dinamização socioeconômica e à melhoria da qualidade de vida da sua população (DALLABRIDA, 2015, p. 325).

Segundo o autor, não se pode falar em desenvolvimento territorial sem compreender que o objetivo final dos seus processos são a dinamização socioeconômica e a melhoria da qualidade vida.

2 Tal concepção, também é reafirmada em Dallabrida (2017).

O enfoque no desenvolvimento territorial torna-se, portanto, um modo de ação que valoriza os atributos políticos e culturais das comunidades e dos atores sociais ali existentes. Governança local e participação social tornam-se, neste sentido, atributos do desenvolvimento territorial (SCHNEIDER; TARTARUGA, 2004).

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

O trabalho de Gusdorf, um dos primeiros estudiosos a sistematizar uma proposta de trabalho interdisciplinar, foi difundido no Brasil por Japiassu (1976), que considera a interdisciplinaridade como um processo em que há interatividade mútua e todas as disciplinas que participam do processo devem influenciar e ser influenciadas umas pelas outras (MINAYO, 1994). É a visão de cada campo do saber integrados em busca de um melhor entendimento, deixando os conhecimentos fragmentados de lado e buscando uma visão globalizada e agregadora (FAZENDA, 2002).

Relacionando ao debate sobre a abordagem territorial, a noção de interdisciplinaridade reforça a concepção de que o desenvolvimento é um fenômeno complexo e, por isso, precisa dos aportes de várias ciências, não apenas da Economia como é mais comum, preferencialmente de forma integrada. Ou seja, uma acepção mais qualificada de desenvolvimento, necessariamente, precisa contemplar a perspectiva da interdisciplinaridade.

ABORDAGEM SISTÊMICA

Os movimentos que foram os pilares de sustentação para a sistematização do pensamento sistêmico, foram descritos ao longo da história por Capra (1996). Segundo o autor, o primeiro fundamento do pensamento sistêmico é a mudança das partes para o todo. Assim, os sistemas vivos são totalidades constituídas, cujas propriedades não podem ser reduzidas às de partes menores, com o que suas propriedades fundamentais, são propriedades do todo, que nenhuma das partes possui.

Embora o pensamento mecanicista tenha sido resistente, foi a visão holística construída ao longo dos séculos, que se afirmou e deve permanecer, devido aos seus fundamentos serem apropriados para todos os tipos de sistemas.

Percebe-se a importância da visão sistêmica ao se estudar várias abordagens sobre desenvolvimento. No pensamento sistêmico, há uma interação e uma interdependência entre as diferentes dimensões (social, econômica, cultural, ambiental...), fazendo com que se tenha uma compreensão da totalidade.

PRINCIPAIS ENFOQUES TEÓRICOS QUE ATENDEM A DIMENSÃO TERRITORIAL, DA INTERSETORIALIDADE E/OU SISTÊMICA

São destacadas a seguir enfoques que são considerados os que melhor atendem a dimensão territorial, da interdisciplinaridade e sistêmica

O Enfoque Agroecológico

Segundo Caporal (2009), a agroecologia surgiu a partir de 1970, em resposta às primeiras manifestações da crise ecológica e social no campo, gerada pela intensificação do avanço da lógica capitalista na agricultura, que estendia a todo o planeta o modelo da revolução verde, sustentado em processos de mecanização agrícola, uso intensivo de adu-

bação química e agrotóxicos, além da substituição de manejos tradicionais por técnicas ditas modernas, envolvendo a genética dos produtos.

Para Caporal e Costabeber (2002), o enfoque agroecológico traz ferramentas teóricas e metodológicas que ajudam a considerar de forma holística e sistêmica, as seis dimensões da sustentabilidade: a ecológica, a social, a econômica, a cultural, a ética e a política. Os saberes agroecológicos são técnicas, conhecimentos, saberes e práticas que respondem às condições ecológicas, econômicas, técnicas e culturais de cada local e de cada população (LEFF, 2002).

Assim, o objetivo da agroecologia é alimentar e trabalhar com sistemas agrícolas complexos onde as interações ecológicas e combinação entre os componentes biológicos criem, eles próprios, a fertilidade do solo, a produtividade e a proteção das culturas (ALTIERI, 1987). Altieri (2008) complementa, afirmando que a agroecologia busca restaurar a resiliência e a força do agroecossistema.

Portanto, o enfoque agroecológico é o que mais se adequa aos princípios da sustentabilidade ambiental, condição indispensável para fazer referência ao desenvolvimento territorial.

Sistemas Agroflorestais

Observando a natureza e procurando imitá-la, os sistemas agroflorestais (SAFs), por meio de um modelo organizado, potencializam o uso dos recursos naturais ao produzirem alimentos, combinados com a produção florestal. É um sistema de produção que mantém a biodiversidade, respeita o meio ambiente e provê a sustentabilidade dos agricultores.

Nair (1993, p. 14) reproduz o conceito de SAFs elaborado pelo Conselho Internacional para Pesquisa em Agroflorestas (ICRAF).

Sistema agroflorestal é o nome coletivo para sistemas de uso da terra e tecnologias em que plantas lenhosas perenes (árvores, arbustos, palmeiras, bambus etc.) são deliberadamente usadas na mesma unidade de manejo de culturas agrícolas e/ou animais, ambas na forma de arranjos especiais ou sequências temporais. Nos sistemas agroflorestais, existem ambas as interações, ecológicas e econômicas, entre os diferentes componentes.

Segundo Engel (1999), o objetivo principal dos SAFs é de otimizar o uso da terra, combinando a produção florestal com a produção de alimentos, conservando o solo e diminuindo a pressão pelo uso da terra para produção agrícola; pode-se também reabilitar áreas de vegetação secundária, sem expressão econômica e social e usá-las racionalmente. Segundo o autor, os benefícios extrapolam às áreas onde os SAFs estão implantados. São eles: melhoria da qualidade e fertilidade do solo; conservação da água; controle de pragas e doenças; sequestro de carbono; conservação da biodiversidade; contribuição para viabilizar a polinização.

Na percepção de Nair (1993), os SAFs podem ser agrupados em três grandes subdivisões: (i) agrossilvicultural – os sistemas agrossilviculturais envolvem cultivos agrícolas e árvores, incluindo arbustos e (ou) trepadeiras; (ii) silvipastoril – os sistemas silvipastoris referem-se à associação de pastagens e (ou) animais e árvores; (iii) agrossilvipastoril – os sistemas agrossilvipastoris combinam cultivos agrícolas, pastagens e (ou) animais e árvores.

Os SAFs, pelas suas características, permitem conciliar dois objetivos: a preservação ambiental e a manutenção da atividade de geração de trabalho e renda, condições estas, fundamentais em processos de desenvolvimento territorial.

Sistemas Agroalimentares Localizados

A noção de distritos industriais foi aplicada à agrupamentos de atividades e à contextos diferentes, dando origem à duas escolas principais: a francesa que desenvolveu a abordagem dos Sistemas Produtivos Localizados (SPLs) e a anglo-saxão, que utiliza o conceito de Clusters. O enfoque sobre sistemas agroalimentares localizados (SIAL) filia-se à escola francesa (AMBROSINI; FILIPPI; MIGUEL, 2008).

Segundo Fournier e Muchnik (2012), o enfoque SIAL transcorre de projetos de investigação sobre o papel da agroindústria rural, como um meio pelo qual produtores rurais poderiam manter uma porcentagem maior do valor de seus produtos, por meio do seu processamento.

Os Sistemas Agroalimentares Localizados são definidos como:

[...] organizações de produção e de serviço (unidades de produção agrícola, empresas agroalimentares, comerciais, de serviços de restauração) associadas, por suas características e seu funcionamento, a um território específico. Os meios, os produtos, os homens, suas instituições, seu *know how*, seus comportamentos alimentares, suas redes de relações se combinam em um território para produzir uma forma de organização agroalimentar, numa determinada escala espacial (CIRAD-SAR, 1996, p. 5).

Segundo Boucher e Requier-Desjardins (2002), a estrutura de um SIAL, em relação às redes de produção e comercialização, decorre da identificação dos atores, tal como de suas relações, as quais serão influenciadas por laços de proximidade e pertencimento a um espaço.

O enfoque sobre sistemas agroalimentares, por referir-se às unidades integradas de produção, industrialização e de serviço localizadas em um território específico, atendem a dimensão sistêmica e da interdisciplinaridade, sendo, portanto, formas de organização agrícola e empresarial que favorecem a consecução dos propósitos implicados no desenvolvimento territorial.

Ecofeminismo e a Visão de Vandana Shiva

O movimento ecofeminista, em geral, sustenta-se na defesa do meio ambiente como parte essencial do movimento feminista, na perspectiva de contribuir na sustentabilidade ambiental das comunidades, nas dimensões social, econômica e dos componentes naturais. O termo ecofeminismo surge na França na década de 1970, com a fundação do movimento Ecologia e Feminismo. A relação entre ciência, mulher e natureza estaria entre as primeiras preocupações do movimento ecofeminista, destacando semelhanças entre feminismo e ecologia, unindo o movimento das mulheres com o movimento ecológico, a partir de uma nova visão de mundo, desvinculada da concepção socioeconômica e de dominação (SILIPRANDI, 2000).

Os princípios gerais do ecofeminismo são assim descritos: (i) do ponto de vista econômico, haveria uma semelhança entre a forma como o pensamento ocidental vê as mulheres e a natureza, ou seja, a dominação das mulheres e a exploração da natureza se originariam da mesma lógica, o interesse na redução de custos e acumulação de capital; (ii) o entendimento de que a sociedade sem a exploração da natureza seria condição necessária para a libertação da mulher; (iii) a argumentação de que as políticas de desenvolvimento científico e tecnológico não têm sido neutras do ponto de vista de gênero e ambiental, tendo assim apresentado, historicamente, uma tendência à exclusão da mulher das áreas do conhecimento, logo, não se contemplando sua visão de mundo (SILIPRANDI, 2000).

Já na acepção de Shiva (2010), o primeiro princípio do ecofeminismo é simplesmente reconhecer que esse mundo de que somos parte é uma terra viva, sagrada e é aquela que sustenta qualquer forma de vida. O segundo princípio do ecofeminismo é o reconhecimento de que a criatividade dos seres humanos, das mulheres, das comunidades indígenas, tem sido desprezada, considerada não produtiva pelo capitalismo. Recuperar o princípio feminino significa recuperar a natureza, a mulher, o homem e as formas criativas de ser e perceber.

Laços de proximidade, pertencimento e relações sociais, elementos destacados na maioria das abordagens sobre desenvolvimento territorial, também são valores do movimento ambientalista e feminista, que ao conectar a mulher com a natureza, acredita que ela não deve ser explorada, como ocorre com a natureza no processo produtivo, da forma como acontece atualmente.

Ecomarxismo

A vertente ecomarxista é a que entende ser necessário reconceituar categorias analíticas do marxismo de modo a dar conta da questão ambiental no capitalismo.

Na acepção de Löwy (2009), o ecomarxismo ou ecossocialismo é uma corrente de pensamento e ação ecológica, que considera as conquistas fundamentais do marxismo como suas, libertando-o de seus resíduos produtivistas.

Segundo O'Connor (1998), o objetivo do socialismo ecológico é uma nova sociedade fundada na racionalidade ecológica, no controle democrático, na igualdade social e na supremacia do valor de uso sobre o valor de troca. Tais valores, em geral, estão presentes na abordagem territorial sobre desenvolvimento.

Economia Circular

A nossa economia (EC) ainda se caracteriza fundamentalmente como o modelo linear, tipo extração-uso-descarte. Os recursos naturais são extraídos, beneficiados e transformados em produtos, que são comercializados e utilizados e ao final do processo são descartados como resíduo. Segundo a Ellen MacArthur Foundation - EMF (2012), uma economia circular potencializa o uso sustentável e o valor dos recursos, eliminando o desperdício e beneficiando a economia e o meio ambiente. A EC ambiciona transformar o sistema atual para que os nutrientes biológicos e os nutrientes técnicos que compõem a riqueza, sejam reciclados e revalorizados ao longo dos processos produtivos, de uma forma sustentável (EMF, 2015).

Segundo a EMF (2015), são três os princípios em que a economia circular fundamenta-se: (i) 1º princípio: preservar e aprimorar o capital natural controlando estoques finitos e equilibrando os fluxos de recursos renováveis; (ii) 2º princípio: otimizar o rendimento de recursos, fazendo circular produtos, materiais e componentes no mais alto nível de utilidade o tempo todo, tanto no ciclo biológico quanto no técnico; (iii) 3º princípio: estimular a efetividade do sistema, revelando e excluindo as externalidades negativas desde o princípio. Já, segundo o mesmo documento, as características fundamentais que descrevem a economia circular são: (i) as perdas são excluídas desde o princípio; (ii) a diversidade faz a força; (iii) fontes de energias renováveis movem a economia; (iv) pensamento sistêmico; (v) preços ou outros mecanismos de feedback devem refletir os custos reais.

Para a transição a uma economia circular a EMF (2015) identificou um conjunto de seis ações que governos e empresas podem adotar: regenerar, compartilhar, otimizar, reciclar, virtualizar e trocar.

Como o Brasil possui uma economia abundante em recursos naturais, alicerçada em manufatura e muito focada em setores lineares, com indústria de base e extrativa, a EMF (2017), identificou oportunidades em três setores de foco, nos quais esses indicadores precisam ser entendidos como áreas a serem mais exploradas por empresas, instituições acadêmicas e formuladores de políticas: (i) agricultura e ativos da biodiversidade, (ii) setor de edifícios e construção e (iii) equipamentos eletroeletrônicos.

Em resumo, na transição para a EC é necessário o envolvimento de todos os atores da sociedade, estimulando sua capacidade de ligar e criar padrões adequados de colaboração e intercâmbio. Apesar da proposta da EC se fundamentar numa racionalidade produtivista e empresarial, a aplicação de seus princípios é altamente recomendável, o que virá contribuir para mitigar os impactos ambientais das atividades produtivas, o que é recomendável nos processos de desenvolvimento territorial.

A ACEPÇÃO E/OU PRÁTICA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL COMO POSSIBILIDADE DE ATENDIMENTO DA DIMENSÃO TERRITORIAL, INTERSETORIAL E/OU SISTÊMICA

O relatório de Brundtland foi lançado com o título “Nosso futuro comum”, e define o desenvolvimento sustentável, como o padrão de desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das futuras gerações satisfazerem as suas próprias nece-

ssidades (BRÜSEKE, 2003; JACOBI, 2011). Segundo Silva (2006), o desenvolvimento sustentável é um processo de transformação que acontece a partir do individual para o global, de uma maneira harmoniosa nas dimensões social, espacial, ambiental, econômica e cultural.

Na acepção de Brüseke (2003), a sustentabilidade é a probabilidade de se conseguir continuamente condições iguais, ou superiores de vida, para um grupo de pessoas e seus descendentes em dado ecossistema. Já Sachs (2002) afirma que ao planejar o desenvolvimento, deve-se considerar oito dimensões de sustentabilidade: social; cultural; ecológica; ambiental; territorial; econômica; política (nacional e internacional).

A sustentabilidade implica a busca constante pelo equilíbrio entre meio ambiente e a melhora da qualidade de vida das pessoas, considerando alternativas viáveis, socialmente corretas e ambientalmente justas para a construção da sociedade rumo aos propósitos do desenvolvimento.

Caracterização e Propósitos do Objeto de Observação Empírica: Associação Nova Concórdia

A Associação Nova Concórdia (ANC) possui um vínculo filosófico com a Academia para Ciência Futura (ACF), a qual desenvolve atividades no Brasil desde 1984 e tem como objetivo disseminar uma visão multidimensional da realidade que nos envolve.

A ideia de criar uma comunidade no Estado de Santa Catarina, onde as pessoas pudessem conviver em harmonia (latim: *concordia*), respeitando as leis humanas e também da natureza, surgiu em 2003, quando grupos de estudo da ACF, após meses de busca, encontraram dois terrenos localizados na linha Serra Alta, um no município de Lacerdópolis e o outro em Ouro. Ambos preenchem os adjetivos que a ACF buscava, com uma altitude de 940 metros, possuindo doze fontes de água. O local fica a uma distância da capital de Santa Catarina de aproximadamente 400 km (ANC, 2016).

A ANC é uma entidade jurídica civil que não tem fins lucrativos e atualmente possui 21 associados, tendo como objetivos desenvolver um projeto de auto sustentabilidade energética e alimentar, como também, desenvolver atividades filantrópicas, educativas, científicas, filosóficas, espirituais e de responsabilidade social, voltadas para a qualificação pessoal dos envolvidos (ANC, 2016).

Projetos Desenvolvidos na ANC

Atualmente a ANC mantém o Observatório Lítico, ou calendário solar, representando em pedra sete constelações. Outra iniciativa implantada pela ANC é o Plano Diretor das Casas, criado para servir de modelo e orientação aos associados na construção de suas casas, contemplando alguns itens da construção ecológica, tais como: (i) banheiro compostável ou outro sistema que trate dos dejetos; (ii) aquecimento de água através da energia solar; (iii) captação da água de chuva e (iv) tratamento de efluentes por zona de raízes.

Atualmente na área de abrangência da ANC estão sendo executados os seguintes projetos: (i) proteção e manutenção dos mananciais; (ii) jardinagem; (iii) projeto “dê vida a uma árvore morta”; (iv) horta experimental; (v) implantação de pomar e reflorestamento de mata nativa; (vi) cultivo da erva mate; (vii) estruturação de trilhas ecológicas; (viii) estímulo às atividades de piscicultura, produção de mel e criação de equinos; (ix) encontros internacionais, nacionais, regionais mensais da ACF-Brasil; (x) promoção de palestras às comunidades vizinhas, transmitindo ensinamentos referentes à questão ambiental, social, econômica, etc.; danças circulares, estudos de plantas medicinais e artesanato; (xi) visitas de alunos e professores das escolas públicas, privadas e universidades da região e público em geral; (xii) encontro estadual de Aikido e aulas semanais de Yoga.

A ANC pretende, através de seus projetos, reduzir a dependência da geração de energia elétrica e criar uma alternativa de sustentabilidade econômica, aliando possibilidade de divulgação da ciência na região onde está inserida, utilizando como meio de apoio um planetário (ANC, 2016).

RESULTADOS E ANÁLISES

Como o trabalho se sustentou na revisão dos principais enfoques teóricos que melhor atendessem ao caráter territorialista, interdisciplinar e sistêmico, como resultado principal apresenta-se a síntese dos pressupostos básicos de tais enfoques. Como análise, com base nos pressupostos, propõem-se indicativos que possam servir para propor avanços na experiência da ANC. Metodologicamente, utiliza-se um quadro síntese.

No entanto, inicia-se com a explicitação das características do caráter territorialista, sistêmico e interdisciplinar sobre o desenvolvimento e sustentabilidade.

Uma Síntese Teórica Integradora

Em síntese, as abordagens territorialistas indicam o território como sujeito ativo do desenvolvimento. Estas abordagens compreendem o território como o espaço onde ocorrem diversidades de ações, estratégias e os caminhos que os atores (instituições, empresas e indivíduos) seguem visando sua reprodução sócio-histórico-cultural e econômica. A abordagem sistêmica permitem restabelecer os conhecimentos perdidos num campo unificado do saber, exigindo uma visão holística para reconstituir uma realidade na sua totalidade. Já a prática da interdisciplinaridade de conhecimentos, reafirma a importância das inter-relações das diferentes dimensões do desenvolvimento, abrangendo os processos históricos, culturais, econômicos e ecológicos da sociedade.

Por último, a sustentabilidade fundamenta-se em encontrar meios de produzir, distribuir e consumir os recursos naturais existentes de maneira mais harmoniosa, socialmente justa, economicamente eficiente e ecologicamente adequada.

Síntese dos Pressupostos Básicos dos Principais Enfoques e Indicativos de Avanços para a ANC

O Quadro 1 resume os pressupostos básicos dos enfoques teóricos que considerou-se melhor atenderem o caráter territorialista, sistêmico e interdisciplinar, relacionando-as com as atividades realizadas na ANC, com o objetivo de apontar possíveis avanços na experiência da ANC.

Quadro 1: Síntese dos principais pressupostos básicos das abordagens teóricas revisadas, avaliando possíveis indicativos para o avanço da prática da experiência ANC

Principais Abordagens	Pressupostos Básicos	Indicativos para o avanço da ANC
Agroecologia	Tem o propósito de agregar os saberes históricos, técnicas e as práticas dos agricultores com o conhecimento de diferentes ciências, para estabelecer novas práticas agrícolas, mais sustentáveis. Com isso, preserva a diversidade biológica e cultural.	A ANC possui uma horta experimental e plantio de sementes crioulas de algumas culturas como feijão e milho. As sementes são adquiridas de agricultores locais e não se utiliza agrotóxico. <u>Oportunidades de melhorias:</u> (i) quando houver um maior número de associados residindo na área da ANC então poder-se-á plantar uma maior diversidade de culturas; (ii) para avançar na perspectiva da sustentabilidade alimentar, técnicas de agricultura orgânica precisam ainda ser implantadas e difundidas; (iii) ampliar atividades de compostagem de resíduos orgânicos, o que exigirá que técnicas ecologicamente equilibradas de manejo de culturas e do solo devam ser melhor estudadas e implantadas, para aumento da produtividade, aproveitando tanto o conhecimento dos produtores locais, como também de instituições de pesquisa.
Sistemas Agroflorestais (SAF)	Otimizar o uso da terra, combinando a produção florestal com animais e produção de alimentos, conservando o solo e diminuindo a pressão pelo uso da terra para produção agrícola, com o fim de garantir a resiliência e soberania alimentar.	Atualmente já se produzem várias espécies de peixes, rãs, abelhas, frutas, erva mate nativa e horta caseira. <u>Oportunidades de melhorias:</u> (i) a ANC ainda não utiliza técnicas de SAFs, no entanto a estrutura existente, com dois terrenos, permite implantar este sistema de cultivo, desde que seja previsto o planejamento e apoio técnico adequados, a fim de garantir a soberania alimentar; (ii) a criação de galinhas, vacas e ovelhas, dentro das APPs juntamente com o plantio das culturas de alimentos, permitirá a implantação de sistemas agrossilvipastoris.
Sistemas Agroalimentares (SIAL)	Tem como princípio agregar valor à produção de pequenos agricultores, que são amparados por tecnologias e por um saber-fazer tradicional, onde o alimento/produto passa a ter um valor identitário, com conhecimentos que são partilhados e vistos como um patrimônio coletivo do território.	A ANC somente possui produção de mel, porém é utilizado para consumo dos associados. <u>Oportunidades de melhorias:</u> (i) como possui um grande pomar produzindo diferentes tipos de frutas, há oportunidade de transformá-las em geleias, frutas desidratadas e com o mel, poderão contribuir com a implantação dos SIALs. Podemos incorporar na marca da ANC todas as práticas da associação e comercializar estes produtos em feiras, hotéis da região, supermercados, como também, vendê-los na ANC.

Continua

Principais Abordagens	Pressupostos Básicos	Indicativos para o avanço da ANC
Ecofeminismo	Tem como propósito reforçar a relação entre a ciência, a mulher e a natureza, unindo as mulheres com o movimento ecológico. Outro propósito é recuperar o Princípio Feminino, ou seja, recuperar a natureza, a mulher, o homem e as formas criativas de ser e perceber.	Por intermédio da sua filosofia, espiritualidade, conexão e cuidados com a natureza, a ANC desenvolve para homens, mulheres e crianças, diversos projetos, como por exemplo, o contato com os cavalos, a trilha ecológica, danças circulares, artesanato, estudo e plantio de plantas medicinais, produção de medicamentos florais, palestras ambientais e aulas de yoga. Busca, ainda, resgatar e reconstruir a identidade feminina que foi perdida ao longo do tempo. <u>Oportunidades de melhorias:</u> (i) incorporar os próprios associados na produção dos alimentos utilizando técnicas agroecológicas; (ii) desenvolver e aplicar sistemas de construções ecológicas aproveitando recursos locais, sem depender de materiais industrializados, dando maior valorização ao trabalho da mulher.
Ecomarxismo	O objetivo do ecomarxismo é uma nova sociedade pautada na racionalidade ecológica, no controle democrático, na igualdade social e na supremacia do valor de uso sobre o valor de troca.	Atualmente as decisões de futuras ações e gastos, bem como, discussões de problemas internos, são realizadas em conjunto: diretoria e associados em assembleia geral. Todos os projetos desenvolvidos na ANC visam cuidados com a natureza e a igualdade entre as pessoas. <u>Oportunidades de melhorias:</u> (i) troca de produção agrícola e conhecimentos técnicos com os vizinhos da associação; (ii) trabalhar no engajamento de todos os associados uma vez que ainda há muitas faltas nas assembleias e pouco envolvimento com os projetos; (iii) ampliar a visibilidade dos projetos da ANC junto às pessoas do entorno.
Economia Circular	Os princípios que norteiam a economia circular são: (i) preservar e aprimorar o capital natural controlando estoques finitos e equilibrando os fluxos de recursos renováveis; (ii) otimizar o rendimento de recursos, fazendo circular produtos, materiais e componentes no mais alto nível de utilidade, o tempo todo, tanto no ciclo biológico quanto no técnico; (iii) estimular a efetividade do sistema, revelando e excluindo as externalidades negativas desde o princípio.	Para preservar o meio ambiente e melhor utilizar os recursos disponíveis, a ANC criou o plano diretor para a construção das casas. Para atender a construção ecológica e otimizar o rendimento de recursos, duas residências possuem banheiro compostável, enquanto que outras duas, substituíram esse tipo de banheiro pelo reator anaeróbico, ou biodigestor, que se trata de um modelo comercial, enquanto que o modelo compostável é um protótipo em desenvolvimento que possui oportunidades de melhoria em seu projeto. O aquecimento de água realiza-se pela energia solar. Além disso, é feita a captação da água da chuva para uso em lavanderia, o tratamento dos demais efluentes da casa é feito por filtragem biológica e zona de raízes e, para preservar o capital natural, a mata nativa foi reflorestada e as nascentes de água são protegidas e mantidas. <u>Oportunidades de melhorias:</u> (i) a casa do caseiro, casa mãe, casa de trabalho e casa de apoio ainda utilizam o sistema convencional de tratamento de esgoto, devendo ser substituído por uma alternativa ecologicamente correta, a qual já foi aprovada sua substituição em assembleia geral; (ii) esses locais não possuem captação da água de chuva e não há aquecimento solar, o que pode ser providenciado; (iii) a ANC ainda deverá ter um programa de separação e coleta de lixo sendo destinado para empresas que façam a destinação adequada dos resíduos; (iv) a produção de energia elétrica solar e/ou eólica deve ainda ser utilizada nas residências e no bombeamento de água para a Vila das Nações.

Nota: elaboração própria com base na síntese dos autores de cada abordagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresenta uma revisão da literatura sobre as abordagens de caráter territorialista, sistêmicas e interdisciplinares sobre desenvolvimento, incluindo, em especial, a revisão sobre as concepções de território, sistemas agroalimentares, sistemas agroflorestais, agroecologia, sustentabilidade, ecomarxismo, ecofeminismo e economia circular. Foi caracterizada uma experiência de associativismo territorial, em processo de formação, a Associação Nova Concórdia, que se localiza no meio oeste catarinense e desenvolve ações de responsabilidade social e respeito ao meio ambiente. Com base nos seus pressupostos básicos fizeram-se indicativos para o avanço da prática da ANC. Assim, acredita-se que os objetivos a que os estudos se propuseram tenham sido alcançados.

Pelo relato e caracterização da experiência em observação, verifica-se que modelos como o adotado pela ANC ultrapassam os padrões tradicionais e podem ajudar na construção de uma sociedade melhor e mais apta a enfrentar os desafios contemporâneos. Com uma visão holística, focada no potencial de cada território e análises que contemplem a interdisciplinaridade, há uma melhor compreensão das inter-relações que transitam entre processos econômicos, históricos, ecológicos e culturais, o que tende contribuir no avanço dos processos de desenvolvimento territorial.

O conjunto das abordagens revisadas tem certo grau de complexidade, alguma delas pouco estudadas, no entanto, permitem aplicações em diferentes meios sócio-econômico-culturais. No caso analisado, da ANC, percebeu-se que alguns dos princípios defendidos pelas abordagens teóricas referidas são aplicados, enquanto outros exigem avanços na prática local. Isso, pois, apesar do pouco tempo de maturação, a experiência da ANC oportunizou a execução de projetos inovadores e sustentáveis, que preservam o meio ambiente e disseminam conhecimentos em muitas áreas da ciência. Com isso, a ANC poderá ser uma referência para outras experiências de associativismo territorial que busquem a sustentabilidade de uma forma criativa e diferenciada dos modelos tradicionais.

Reconhece-se que a análise realizada, ao se focar somente na realidade da ANC, foi limitada, ao buscar somente dentro dos projetos atuais e futuros uma resposta para as perspectivas analisadas, exigindo que, na continuidade dos estudos, sejam aprofundadas cada uma dessas abordagens, com a ampliação das áreas de observação empírica.

Referências

- ABRAMOVAY, R.; BEDUSCHI FILHO, L. C. Desafios para a gestão territorial do desenvolvimento sustentável no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL (SOBER), XLI, 2003, Juiz de Fora. *Anais...* Juiz de Fora, MG: SOBER, 2003.
- ALTIERI, M. A. *Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável*. 5.ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008.
- ALTIERI, M. A. *Agroecology: the scientific basis of alternative agriculture*. Boulder: Westview Press, 1987.
- AMBROSINI, L. B.; FILIPPI, E. E.; MIGUEL, L. A. Sial: análise da produção agroalimentar a partir de um aporte territorialista e multidisciplinar. *Revista IDEAS: Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade*, v. 2, n. 1, p. 6-31, jan./jul. 2008.
- ANC: ASSOCIAÇÃO NOVA CONCÓRDIA. *Estatuto Social Associação Nova Concórdia*. Serra Alta, Ouro, SC, 2016.
- BOUCHER, F.; REQUIER-DESJARDINS, D. La concentration des fromageries rurales de Cajamarca: enjeux et difficultés d'une stratégie collective d'activation liée à la qualité. In: COLLOQUE SYAL, Montpellier. *Actes...* Montpellier: GYS SYAL, 2002.

- BRÜSEKE, F. J. O problema do desenvolvimento sustentável. In: CAVALCANTI, C. (Org.), *Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável*. São Paulo: Cortez, 2003. p. 29-40.
- CAPORAL, F. R. *Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis*. Brasília: MDA/SAF, 2009. V. 1.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. *Agroecologia: alguns conceitos e princípios*. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.
- CAPRA, F. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Cultrix, 1996.
- CIRAD-SAR. Département des Systèmes Agroalimentaires et Ruraux. Systemes agroalimentaires localizes: organizations, innovations et developpement local. *Proposition D'Animation Scientifique*, n. 134, p. 1-27, nov. 1996.
- DALLABRIDA, V. R. *Teorias do desenvolvimento: aproximações teóricas que tentam explicar as possibilidades e desafios quanto ao desenvolvimento de lugares, regiões, territórios ou países*. Curitiba: Editora CRV, 2017.
- DALLABRIDA, V. R. *Território, governança e desenvolvimento territorial: indicativos teórico-metodológicos, tendo a Indicação Geográfica como referência*. São Paulo: LiberArs, 2016.
- DALLABRIDA, V. R. Governança territorial: do debate teórico a avaliação da sua prática. *Análise Social*, v. 50, n. 215, p. 304-328, abr./jun. 2015.
- EMF: ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. *Rumo á economia circular: o racional de negócio para acelerar a transição*. Cowes, Isle of Wight, 2015. Disponível em: http://www.ellenmacarthurfoundation.org/assets/downloads/Rumo-a-%CC%80-economia-circular_Updated_08-12-15.pdf. Acesso em 16 mar. 2017.
- EMF: ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. *Towards the circular economy: economic and business rationale for an accelerated transition*. Isle of Wight, 2012. v. 1. Disponível em: <https://www.ellenmacarthurfoundation.org/publications>. Acesso em: 10 jun. 2017.
- EMF: ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. *Uma economia circular no Brasil: uma abordagem exploratória inicial*. CE100 Brasil, 2017. Disponível em: https://www.ellenmacarthurfoundation.org/assets/downloads/languages/Uma-Economia-Circular-no-Brasil_Uma-Exploracao-Inicial.pdf. Acesso em: 22 set. 2017.
- ENGEL, V. L. *Introdução aos sistemas agroflorestais*. Botucatu: FEPAF, 1999.
- FAZENDA, I. C. A. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologias*. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- JACOBI, P. R. *Desenvolvimento e meio ambiente*. Anexo 3: formação em ação. Curitiba: Secretaria da Educação do Paraná, 2011. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao_acao/2semestre2017/fa2017_sustentabilidade_DET_anexo3.pdf. Acesso em: 03 out. 2017.
- JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- LEFF, E. Agroecologia e saber ambiental. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 36-51, jan./mar. 2002.
- LÖWY, M. Crise ecológica, capitalismo, altermundialismo: um ponto de vista ecosocialista. *Interfacehs: Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente*, v. 4, n. 3, p. 132-140, set./dez. 2009.
- MINAYO, M. C. S. Interdisciplinaridade: funcionalidade ou utopia? *Saúde e Sociedade*, v. 3, n. 2, p. 42-64, 1994.
- FOURNIER, S.; MUCHNIK, J. El enfoque «SIAL» (Sistemas Agroalimentarios Localizados) y la activación de recursos territoriales. *Agroalimentaria*, v. 18, n. 34, p. 133-144, enero-junio 2012.
- NAIR, P. K. R. *An Introduction to agroforestry*. Dordrecht/Boston: Kluwer Academic/Publishers in cooperation with International Centre for Research in Agroforestry (ICRAF), 1993.
- O'CONNOR, J. Capitalism, nature, socialism: a theoretical introduction. *CNS: Capitalism, Nature, Socialism*, v. 1, n. 1, p. 11-38, 1988.
- baru**, Goiânia, v. 5, n. 1, p. 4-18, jan./jun. 2019.

- SACHS, I. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- SANTOS, D. Teorias de inovação de base territorial. In: COSTA, J. S.; NIJKAMP, P. (coord.). *Compêndio de economia regional*. Coimbra: Príncipia, 2009. p. 319-352.
- SAQUET, M. *Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades. Uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial*. 2.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.
- SCHNEIDER, S. A abordagem territorial do desenvolvimento rural e suas articulações externas. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 6, n. 11, p. 88-125, jan./jun. 2004.
- SCHNEIDER, S.; TARTARUGA, I. G. P. Território e abordagem territorial: das referências cognitivas aos aportes aplicados à análise dos processos rurais. *Raízes*, Campina Grande, v. 23, n. 1-2, p. 99-116, jan./dez. 2004.
- SHIVA, V. *Diálogo sobre ecofeminismo*. Quito: Instituto de Estudios Ecologistas del Tercer Mundo, 2010.
- SILIPRANDI, E. Ecofeminismo: contribuições e limites para a abordagem de políticas ambientais. *Agroecologia e Des. Rur. Sustentável*, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 61-71, 2000.
- SILVA, C. L. *Desenvolvimento sustentável: um modelo analítico integrado e adaptativo*. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

Recebido em: 16.04.2019. Aprovado em: 07.05.2019.

GLADIS MARIA BAZZANI BUHR

Administradora com Mestrado em Desenvolvimento Regional pela Universidade do Contestado (UnC), Canoinhas, Santa Catarina, Brasil. *E-mail*: gladismbbuhr@gmail.com.br

VALDIR ROQUE DALLABRIDA

Geógrafo, Doutor em Desenvolvimento Regional, com atuação no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UnC, Santa Catarina, Brasil. *E-mail*: valdirdallabrida@gmail.com